

ELOGIO FUNEBRE

HISTORICO, E CHRONOLOGICO,
QUE NAS EXEQUIAS DO EXCELENTE SSSIMO,
e Reverendissimo Senhor Bispo de Porto

D. F. R. JOSEPH MARIA
RIBEIRO DA FONSECA E EVORA

CELEBRADAS

Na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade
de Lisboa em dois de Setembro de anno 1774

RELIQUIA

O M. R. P. MESTRE

F. R. FRANCISCO XAVIER
DE SANTA THERESA,

Menor observante da Provincia de Portugal, Académico de honra
micro da Academia Real da Historia Portugueza,

OFFERECIDO, E DEDICADO

A O SENHOR

MARTINHO VELHO

DA ROCHA: OLDEMBOURG,

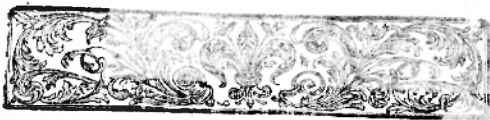
Fidalgo da Casa de S. Miguel, Cavalleiro professo
na Ordem de Christo, e Servente da Mesa
da Consciencia, e do Conselho do Rey.

LISBOA:

Na Offic. dos

ANNO M. DCCLXIII.

Com todas as licenças necessarias



AO SENHOR
MARTINHO VELHO

DA ROCHA OLDEMBOURG,

*Idalgo da Casa de S. Magestade. Cavalleiro pro-
fesso na Ordem de Christo, e Secretario da Me-
sa da Consciencia, e Grã-mestre.*

S O N E T O.



Enhor, como quereis, que este Elogio
Se manifeste a todos effundido,
Assim como por mim foy recitado.
Por dar-vos gozso, promptamente o envio.
Do applauso universal não desconfio.
Por ser ao vosso Nome consagrado.
Em quanto for por Vós patrioçioso.
Da critica não temo o delatio.
Protegey, e amparay de toda a sorte.
As acções de hum Prelado já defunto.
Nas quaes nunca terá dominio a morte.
Se por mim não merece este Transunto
Da sua vida Protector tão forte,
Patrioçmay-o ao menos pelo suntuo.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Approvação do M. R. P. Mestre Fr. Manoel da Anúnciação, Religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores, Qualificador do S. Officio, &c.

ILLUSTR. E REVER. SENHORES.

N Este Elogio Funebre, que recitou o M. R. P. Mestre Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa, nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria Ribeiro da Fonseca e Evora, ambos Filhos de Nosso Padre S. Francisco, não encontro cousa alguma, porque se faça indigno da licença, que pertence para se dar ao prelo; porque não tendo cousa, em que se opponha aos Dogmas de nossa Santa Fé Catholica, tem muitas excellencias em credito de sua Religião Sagrada, como largamente discorre seu Author tão douto como erudito Academico da Real Historia Portugueza. E como este tão noticioso Academico exaurio nos seus elevados conceitos todos aquelles predicados, que acompanhárao em vida, e na morte ao Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo D. Fr. Joseph Maria Ribeiro da Fonseca e Evora, não me deixou lugar, para que eu pudesse dizer, se não, que

o seu proprio Nome me podia isentar da censura, assim como me não deixou ter seu Panegyrista:

*Præstiterat non plura loqui, deincepsque silere,
Nam satis Auctoris dicere nomen erat.*

Este o meu parecer: e Vossas Illustrissimas, e Reverendissimas mandarão o que forem servidos. S. Domingos de Lisboa 10 de Dezembro de 1752.

Fr. Manoel da Anunciaçãõ.

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o Elogio Funebre, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 12. de Dezembro de 1752.

Fr. R. Alencastre. Sylva. Abreu. Paes.

Trigozo. Sylverio. Lobo.

DO ORDINARIO.

*Apresentação do M. R. P. Mestre Doutor Fr. Pedro
Joseph Ribeiro, Religioso da Terceira Ordem,*

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Neste Elogio Funebre, Historico, Chronologico, de que Vossa Excellencia me manda ser censor, não contém cousa alguma, que se oppo-
nha aos Dogmas da Religião, pureza da Fé e bons costumes. Isto he, o que devo dizer a Vossa Excellencia, como censor desta obra; a qual não faço elogios (como he costume) por não confundir o officio de censor com o de panegyrista. Mas não farei falta ao Author o meus elogios; pois publicando-se esta divina e fina Oração por meyo do prelo, causará admiração, e assombro aos mais eloquentes Oraçãoes; e serão tantos os panegyristas do Author quantos forem os Leitores desta elegantissima e historica Oração. Este o meu parecer, Vossa Excellencia mandará o que for servido. Lisboa 1.º de Dezembro, de 1752.

Fr. Pedro Joseph Ribeiro

Vista a informação, póde-se imprimir o papel, de que se trata, e depois torne para si lhe dar licença para correr. Lisboa 18 de Dezembro de 1752.

D. J. A. de L.

DO PAÇO.

*Approvação do M. R. P. Mestre Theodoro de Almeida,
Lente actual de Filosofia na Congrega-
ção de S. Filippe Neri, & c.*

S E N H O R.

Observando os preceitos de V. Magestade li este Elogio Funebre, que se appresenta: e ao mesmo tempo, que sinto não achar exprelloens tão fortes, e elevadas, que dem a entender o alto conceito, que delle formo, receyo, que as palavras, de que usar, não tenham aquelle ar de verissimilhança, que he precisa para conciliar o credito dos que ouvirem este meu parecer. Somentemente digo, que se o grande Heroe, que he assumpto desta Oração, se governasse pelas maximas do mundo, e aspirasse ambiciosamente á gloria mundana, podia estimar a sua morte mais, que todas as felicidades, a que o levantara em vida o seu mericimento, se foubesse, que depois della havia de ter hum tal Orador. As honras, de que em vida o privou a sua humildade, ou a inveja dos homens, ou a fortuna sempre desigual aos mercimentos, lhe restitue agora a Providencia dando ás suas heroicas acçoens hum tal Panegyrista; felicidade tanto mais digna de se estimar, quanto mais rara em huns tempos, em que ordinariamen-
te

re se despreza as rigorosas Leys, que prescreve o Sagrado Ministerio do pulpito, e os preceitos da verdadeira eloquencia, vendo-se contrariar o Ministerio de Christo a servir em semelhantes occasioens á lisonja, e á mentira. Julgo pois esse Elogio digno de se imprimir, nao so para eternizar a gloria do seu Heróe, mas ainda, e principalmente para exemplo da Nação, pois possue hum tão nobre talento, que além de outras muitas prendas, na pureza da lingua, no sublime do estylo, na viveza das pinturas, na bella ordem, e dedecado do seu discurso, em fim nas bellezas da sua eloquencia, e em todas as prendas de Orador, todo o grado póde servir de exemplo aos que quizerem occupar tão sagrado, e difficil ministerio. Este he o meu parecer, e esta Magestade ordenará o que for servido. Lisboa, a 1.ª de Maio do Espirito Santo 8 de Janeiro de 1753.

Theodoro de Almeida.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá. Lisboa, 1.º de Maio de 1753.

Marquez P. Atade. Cofre.

b

Nemo

Pag. I.



*Nemo natus est in terra
qualis Joseph.* Eccl. c. 49.



O MO Orador venho a agradecer, obrigado a vós, ao Ilustre Fureto, ao Ilustre, e Chronologico, e a vós, e a honra, e a fortuna de fallar na presença de vós Auditorio tão erudito, tão Religioso, e tão potente, com razão devo esperar, que se me não condemne o excesso nos Discursos, nem tão pouco se me critiquem os defeitos da linguagem.

Consagra, e offerece hoje justamente a minha Religião, e deora a Comunidade estas solemnes honras fúnebres ao Princenito dos mortos pela alma do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria Ribeiro da Fonseca e Evora, que ha tantos dias choramos,

b 2

e la-

e lamentamos defuncto, sem se proporem outro fim os meus Religiosos Prelados nesta publica demonstração, que fazer patente, e manifesta ao mundo todo, a sua exemplar piedade, a sua excessiva dor, o seu profundo reconhecimento, a sua interminavel saudade, ajuntando ao suffragio dos votos o sacrificio das lagrimas, na irreparavel perda de hum Irmão o mais amavel, o mais benemerito, e o mais digno do seu amor, da sua ternura, da sua memoria.

Tudo, quanto vejo, e observo nesta funebre cerimonia, me confunde, me assombra, me entenece, me atemorisa: atemorisa-me a imagem do espectaculo, entenece-me o lagubre do canto, assombra-me a melancolia do lucto, confunde-me a horrorosa representação do Tumulo. Tudo alli he documento para a vida, tudo defengano para a morte, tudo aviso para a conta, e tudo despertador para a eternidade. Tudo alli mudamente nos está dizendo, que as grandezas, que as honras, que as fortunas, que os empregos, que as dignidades, e glorias deste mundo não são mais, que cinza, e pó, miseria, e vento, fumo, e vaidade.

Grande materia, e grande assumpto para humilhar, e abater a suberba, e imprudencia do seculo, se eu me não achara obrigado a ser hoje neste lugar mais Orador, que Pregador, e a fallar sómente neste dia das virtudes de hum

F U N E B R E.

hum Hieróe, a cujo incomparavel merecimen-
to não lo devemos hum voluntario tributo de
lagrimas sem termo, senão tambem hum fin-
cero sacrificio de louvor sem adulação. E em
quanto o incenso das nossas orações sobe de
quelle Altar ao Magestoso Trono do Rey dos
seculos, vamos de longe prevenindo a Reli-
giola attenção de tão doutos, e illustres ou-
vintes com a noticia da ordem, que deve se-
guir, e guardar no artefacto deste

Falla o Author do Ecclesiastico nas pala-
vras do meu Texto de Joseph, filho de Jacob,
e diz, que naquella idade, e naquelle tempo,
que era no anno 2290 do mundo, e 1741 an-
tes de Christo nascer, ninguém apparecera na
terra com as qualidades, e excellencias de Jo-
seph. E isto mesmo, que o Author do Ecclesi-
astico diz de Joseph filho de Jacob, Patriarca
da Ley Escrita, direy eu hoje de Joseph, Fi-
lho de Francisco, que foy o Jacob da Ley da
Graça. Ninguém appareceo em Portugal nest-
e tempo com as qualidades, e virtudes do nos-
so Ex- cellentissimo Joseph: Joseph filho de Ja-
cob não teve no seu tempo semelhante na Mo-
sopotamia; Joseph, Filho de Francisco não te-
ve no seu seculo semelhante em Portugal.

E para procedermos com clareza, e com
a dovuta ordem, consideremos ao nosso Ex-
cellentissimo Joseph, Filho de Francisco, nos
seus gloriosos estados da sua admiravel vida.

no estado de Religiofo, no estado de Minifro, e no estado de Bispo. No estado de Religiofo veremos como foy as delicias da fua Ordem: no estado de Minifro veremos como foy a honra da fua Nação; e no estado de Bispo veremos como foy o amparo da fua Dioccefe. No estado de Religiofo foy as delicias da fua Ordem pela benevolencia, com que governou os feus fubditos. No estado de Minifro foy a honra da fua Nação pelo zelo, com que fervio ao feo Principe. No estado de Bispo foy o amparo da fua Dioccefe pela charidade, com que tratou as fuas ovelhas; e em todos eftes tres estados o admiraremos revellido daquellas eminentes, e heroicas qualidades, que o constituirão na vida hum Superior Geral fem exemplo, hum Minifro Plenipotenciario fem igual, e hum Bispo Regular fem semelhante.

Efta será a materia do Elogio Funebre, e Chronologico do Excellentiffimo, e Reverendiffimo Senhor D. Fr. Joseph Maria Ribeiro da Ponfeca e Evora, Leitor Geral Jubilado na Sagrada Theologia Escholastico-Polemica, Prefeito das Salinas de todo o Estado Ecclesiastico, Commiffario Geral da Curia, Procurador Geral de toda a Ordem Serafica, Ex-Minifro Geral Apostolico da mefma Ordem, Commiffario, e Superior Geral da Familia Ultramontana, Confelheiro Aulico do Imperador Carlos VI, e de ElRey de Sardenha, Nobre Pa-

tricio

F U N E B R E .

reito Véneto, e Romano da primeiro Orador
 Senatoria, Professor publico da Historia Ec-
 clesiastica, Academico da Real Academia de
 Portugal, da Arcadia em Roma, e de todas
 as Academias de Italia, e Principe da Aca-
 demia de Toscana, Consultor da Sagrada Con-
 gregação do Indice, das Indulgencias, dos Ri-
 tos, das Reliquias, unico Votante da Congre-
 gação Confistorial, Examinador de Bispos, e
 Arcebispos, Deputado da suprema Universal
 Inquisição, Theologo do Concilio Lateranen-
 se, celebrado por Benedicto XIII. Ministro Ple-
 nipotenciario de Sua Magestade Fidelissima ao
 Papa Clemente XII, Bispo da Diocese do Por-
 to, do Conselho do Imperio, e assistente ao Sa-
 cro Soberano Soglio Pontificio.

Espirito de Deos, sempre consolador, fa-
 zey, que tudo, o que eu soffrer nesta hora á som-
 bra do Altar, e daquella admiravel sacrificio in-
 cruento, tenha o caracter, e a unção da vos-
 sa Divina graça; porque só assim poderey ne-
 ste Elogio observar perfeitamente aquella or-
 dem, e leys, que prescreve a difficil, e subli-
 me arte de compor, e tecer com decencia se-
 melhantes Oraçoens: e só com este soccorro
 poderao ter as minhas palavras approvação na
 Igreja do Ceo, e na Igreja da terra: que eu
 so minha parte, Deos, e Senhor de tremen-
 da Magestade, farey quanto poder por colher
 no delicioso jardim da eloquencia Christã to-
 das aquellas flores, que me der de lançar fo-
 bre

ELOGIO

bre o corpo defunto do meu Heróe, a quem nada ficou depois da morte de todas as honras, e fortunas da vida, que a memoria do que foy, e aquelle funesto Epitafio, que mal se póde ler entre as horrorosas sombras daquelle luctuoso Monumento.

CHRISTO RESURGENTI

S.

*Post funus solum superest mihi triste sepulchrum:
Gloria, Tama, Decus jam perire simul.*

PRIMEIRA PARTE.

O Excellentissimo Heróe, a cuja saudosa, e triunfante memoria consagra hoje o nosso reconhecimento estas sollemnes, e publicas démonstraçoens, permittidas pela Igreja, authorizadas por todas as sociedades Litterarias, e introduzidas pela piedade Christã, foy hum daquelles homes extraordinarios, hum daquelles espiritos não communs, que a providencia de Deos de tempos em tempos faz apparecer no mundo, para exaltação da sua gloria, para credito do seu poder, para manifestação dos seus conselhos, e para triumpho da sua grandeza.

O mesmo nascimento do nosso Excellentissimo Joseph he a mais evidente prova desta incontestavel verdade. Nasceo este novo Samuel, como por milagre, do seyo de huma Mãe

F I N E D R E .

Mãe reputada estéril, e ao patrocínio, e intercessão de Nossa Senhora das Brotas, da Cidade de Évora, deverão seus humilhos, e piadosos Pays a suspirada posse de hum filho, que mereceo, e recebeu todas as benções do Ceo, para ser em melhor idade o ornamento da sua Patria, a honra da sua Familia, e o Assump-to dos elogios das pennas Estrangeiras.

Succedeo este prodigio do seu venturoso nascimento na Cidade, e Universidade de Évora, Capital, e Metropoli da Provincia do Alem-Tejo em 3 de Dezembro do anno 1690. A prohibidade, e o temor de Deos forao os que presidirão sempre á sua educaçã. Recendo as primeiras lições das Artes, e Sciencias no Real Collegio dos Conventuos, e exemplares Religiosos da Companhia de J. E. S. U. S., com grande utilidade sua, pelo particular penho, que tinha para o estudo das bellas Letras.

Desde a idade de oito até os dezateis annos não cultivou outras Escolas, que as publicas desta Religioza Sociedade. Nellas tomou o Capello de Mestre em Artes com grandes louvores de seus Mestres, e com applauso universal de todos os seus Collegas, e de todos os eruditos, e personagens daquella Universidade. Foy admirado em huma idade, em que muitos outros dos mesmos annos, ainda não são bem conhecidos: antecorrendo nelle a prudencia ao uso da razã. Já era capaz de dar conselhos em tempo, que quem lhos ou-

via apenas o julgava capaz de os receber. Logo desde os seus tenros annos soube regradar os movimentos do seu coração, e moderar a actividade, e impulsos do seu elevado espirito.

Ainda não tinha completos 18 annos, quando o mandaraõ seus virtuosos Pays estudar a Jurisprudencia Canonica na antiga, e celebre Universidade de Coimbra, donde tem sahido mayores homens, que os que produzirao as famosas Bicholas de Alexandria, fecundissima may de tantos Sábios, nos primeiros seculos do Chritianismo.

Foy grande o progresso, que fez nesta sciencia, e luzidissimos os actos, que nella ostentou para tomar o capello de Doutor, de forte, que bem podemos dizer sem lisonja, e sem encarecimento, que já naquella idade tinha Deos depositado na sua percepção, e feliz memoria o precioso, e importante thesouro das Decretaes de Gregorio IX, das Clementinas de Clemente V, e das Extravagantes de Joaõ XXII.

Mas como aquelle Senhor, que eleva os humildes, e humilha os elevados, o tinha escolhido, e destinado para gozar fóra da sua patria as grandezas, e respeito do Pay dos crentes, as fortunas, e estimaçoens de Joseph filho de Jacob; por hum impulso, e emoção superior se embarcou de Lisboa para Roma, com o Excellentissimo D. Carlos de Menezes, hoje Vedor da Augustissima Rainha Reynante

N. Sc.

F U N E B R E.

N. Senhora, que Deos guarde, a quem tanta merecido, sendo ambos Collegas na Universidade de Coimbra, amor, confiança e estimação; e logo que chegou áquella Corte, em observancia de hum voto, que havia feito na viagem a meu Padre S. Francisco, por causa de huma perigosa, e mortal enfermidade, que nella padeceo, pedio com efficacia, e perseverança aos Prelados superiores da Provincia Romana o Santo Habito do Pay dos Pobres, o qual se lhe concedeo sem a menor difficuldade por intercessão, e officios do Reverendissimo Fr. Francisco Dias, a quem o havia recommendado com muito empenho o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Abrantes Rodrigo Annes de Sa Almeida e Meneses, então Embaixador Extraordinario naquelle Capital do Mundo Christão de Sua Magestade Fidelissima ao Papa Clemente XI, declarando-lhe a sua invariavel vocação, e ao mesmo tempo attestando a sua grande capacidade, e merecimento.

Fez o seu Noviciado no Convento da Cidade de Tivole, e acabado o anno de aprovação, veyo para Roma para os Estudos Gerais de Ara-Coxli, e alli estudou segundamente a Philofofia, e Theologia da Escola da Sua Ordem, e se distinguio de todos os seus Condiscipulos pelo grande engenho, e agudeza, de que era dotado, de forte, que não fo os seus contemporaneos de varias Nações, senão

tambem os seus mesmos Mestres, e ainda os mais egregios profellores desta Divina Sciencia da mesma Familia, lhe chamavaõ o Eicottinho Portugez.

Em attenção á capacidade da sua grande alma lhe fez o Papa Clemente XI a honra, e a mercê, sem exemplo, de o nomear por hum Breve, Prefeito das Salinas do Estado da Igreja, sendo ainda Estudante Theologo, o que suscitou nos corações de alguns espiritos malevolos imprudente emulação, e indisculpavel enveja pela preferencia, e escolha, que d'elle fizera o Papa para aquella Prefectura, e se entao não foy vendido, como Joseph filho de Jacob por seus irmãos, com tudo não lhe faltaraõ Ismaelitas, que o desejassem comprar para o serviço da Corte de Faraõ. Terrivel, e detestavel paixão he a da enveja!

Acabado o seu tempo de Estudante Theologo, nas primeiras opposições, que se seguirão foy instituido Leitor geral de Filosofia com todos os votos, e grande honra sua; no mesmo Convento de Ara-Cœli em Roma, aonde presidio no fim dos tres annos as mais doudas, e brilhantes Conclusões, que nunca se presidiarão em toda a Italia naquella sciencia, tanto pela escolha, e numero das Theses, como pelos fortes, e authorisados Arguentes, que teve, dedicadas á Magestade Augusta de ElRey D. João V. de immortal recordação, assistindo a este famoso acto o Embaixador de Portu-

F U N E B R E. 21

Portugal, o do Sacro Romano Imperio, o de França, o de Castella, o de Sardenha, o de Veneza, e o de Malta, onze Cardeses, varios Principes Romanos, innumeraveis Senhores, e Monsenhores, e muitas outras Personalidades Regulares, e Ecclesiasticas, respeitaveis todos, tanto pelas suas letras, quanto pelos seus empregos, e lugares.

Nos mesmos Estudos Geraes do sobredito Collegio de Santa MARIA ad Aram-Coeli, muy logo depois nomeado Leitor de Prima de Theologia, e nesta Cadeira jubiloou, sendo ao mesmo tempo Secretario Geral instituido no Capitulo Geral, que se celebrou em Roma no anno 1722, em que presidiu o Beatissimo Padre Benedicto XIII de boa memoria, e foi eleito Geral o Doutorissimo e Reverendissimo Padre Fr. Lourenço de São Lourenço Cozza, creado depois Cardesal pelo mesmo Santo Pontifice, e neste laborioso emprego se habilitou o nosso Excellentissimo Joseph para outros maiores, pela expedição, e independencia, que sempre se admirou na sua Secretaria Geral.

Do exercicio, e fiel administração deste emprego passou gloriosamente, e em poucos annos, ao de Comillario Geral da Curia, ao de Promotor Geral, ao de Ex-Ministro Geral Apostolico, até que nas Cortes da Religião celebradas em 30 de Mayo do anno 1732 no Palacio Pontificio Quirinal pela Família Ultramontana dos Observantes, e Reformados, profi-

presidindo em pessoa o mesmo Santissimo Padre Clemente XII, foy eleito Commisario, e Superior Geral da Ordem, e pelo mesmo Pontifice declarado Commisario Apostolico, e Reformador de toda a Serafica Familia, quando já da mesma Sé Apostolica se achava revestido de muitos outros empregos, e lugares nada menos ventajosos, e honorificos, tendo os Summos Pontifices do seu tempo Clemente XI, Innocencio XIII, Benedicto XIII, Clemente XII, e Benedicto XIV, que Deos prospere, empregado o grande espirito, e talento do nosso Excellentissimo Herde nos negocios da mayor importancia, e nas Congregações mais conspicuas, e de mayor authoridade, que tem a Curia Romana, como na do Indice, das Indulgencias, das Reliquias, dos Ritos, da visita Apostolica, do Santo Officio, do exame dos Bispos, e da Consistorial, depois de o haverem honrado antes com o caracter de Protonotario Apostolico supranumerario, sem exemplo, e com o offerecimento dos Bispos de Osimo, Tivole, e Assiz, todos tres Cardinalicios, os quaes não aceitou em obervancia das ordens, e insinuações, que se lhe participavaõ da Corte de Lisboa, pelos Ministros do seu Principe natural, que então residiaõ na Corte de Roma.

E que direy a respeito, do que ebrou a beneficio da sua Ordem? Nada direy. Digaõ-no os Conventos, e Hospícios, que reedificou,

F U N E B R E.

cou, e fez de novo. Diga-o a famosa, e ce-
lebre Bibliotheca de Ara-Celi; diga-o di-
versos Seminarios, Capellas, Escolas, e Igre-
jas, que fez renovar. Elle poz sobre os Al-
tares da Igreja o Beato André Conti, o Bea-
to Joao do Prado, a Beata Michelina de Pez-
zaro, e a Beata Jacyntha Maria Marescoti. El-
le foy quem solicitou, e festejou, como in-
cansavel postulador, as Canonizaçoens de São
Jacome da Marchia, de S. Francisco Solano,
de Santa Margarida de Cortona, e quem tam-
bem fez expedir, e divulgar por meyo da es-
tampa a Bulla da Aphoteose de S. Joao de Ca-
pitano.

A' sua diligencia se deve a confirmação dos
Privilegios da Terra Santa, e de toda a nossa
Ordem, o augmento do que se achão
os Estudos, e Disciplina Regular nas Provin-
cias Ultramontanas. Elle diffundiu a Ordem co-
mo Eseritôr della. A Republica das Letras
com dezoito volumes, que já correm estampa-
dos, não fallando em muitos outros, que já
tinha dispôitos, e ordenados para os dar ao
prêlo, se a morte senão anticipara á execucao
de seus prudentes designios, interrompendo
projectos tão uteis, e tão acertados.

Para tão extremo o amor, que tinha á sua
Religião, que não descansou o seu activo es-
pírito, e quanto não vio collocada na Igre-
ja de São Pedro in Vaticano, a Estatua do seu
Santo Patriarcha, e em reconhecimento de tão
glo-

glorioso beneficio tanto em Roma , como em diversas Provincias da Ordem Serafica em Italia se lhe puzeraõ , e levantarao Padrões publicos , e Bustos de marmore com honrosas , e elegantes inscripções , que lhe estaõ eternizando o Nome , e immortalizando a memoria.

A Republica Litteraria o aggregou ás Sociedades , e Academias mais illustres , e mais principaes da Europa , e terá bem rara aquella , em que o nosso Excellentissimo Heróe não fosse , ou Socio , ou Censor , ou Principe , ou Mecenas , com credito , e gloria do seu Reyno , da sua Religiao , e da sua Patria.

Mas deixando a narraçãõ historica dos seus empregos , das suas fortunas , e das suas acçoens , para os doutos Chronistas da sua vida , entremos a ponderar , que he já tempo , em figura , e ar de Orador os frequentes actos de benevolencia , que exercitou o nosso Reverendissimo Commillario Geral Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora com os seus subditos no estado de Superior , e Prelado de toda a Familia Ultramontana , da qual foy geralmente o amor , e as delicias em todo o tempo do seu governo , de sorte , que ainda hoje em todas as Provincias para lá dos Pirineos , como em Italia , França , e Germania se conserva com respeito a sua memoria , e lembra com saudade a sua benevolencia.

Humã das virtudes mais essenciaes , e mais dignas de hum Superior Regular , e a que faz
mais

F U N E R E . 16

mais glorioso o Character de qualquer Prelado he a benevolencia. Esta eminente virtude, eterna heroica qualidade, he a que faz os Superiores amaveis aos seus subditos, ainda no meyo de tudo aquillo, que os póde fazer terriveis, e deve fazer formidaveis, e quando os Prelados são benevolos, logo nos subditos o temor he desvanecimento, o respeito gosto, o serviço honra, a fugeição alivio, e a obediencia gloria.

E que Prelado teve nunca a Religiao Seraphica, que d'elle menos exemplos de severidade, e rigor, que o nosso Excellentissimo Joseph? Reprehendia com mansidão, ameaçava com modestia, castigava com misericordia, e perdoava com clemencia. A porta da sua cella, e a do santuario do seu peito sempre estavam abertas para todos os subditos, que lhe querião fallar. Era admiravel a docura, a paciencia, e a affabilidade, com que ouvia a todos em todo o tempo, e em todo o lugar: sempre inalteravel ainda nas supplicas mais importuns, e sempre attento, a que lhe não escapasse da boca alguma palavra escandalizante, ou por menos prudente, ou por menos Religiosa; accrescentando a esta paciencia, e doçura hum modo tão agradável. tão sincero, e tão obrigante, que muitas vezes penetrava, e rendia mais a suavidade do seu bom modo, que as mesmas graças, e benencios, que fazia, ou deixava de fazer.

d

Não

Não havia para elle intercessores mais efficazes, nem mais poderotos, que as lagrimas justas, e supplicas humildes dos recurrentes. Nada com elle valiaõ aquelles Protectores, que com capa, e representação de Anjos da paz costumaõ incensar o throno dos Prelados, para lhes captar a benevolencia em utilidade dos seus favorecidos, ou a favor dos seus patrocinaes. Tinha sempre na mão a balança da Justiça para pezar os sacrificios da obediencia, e os merecimentos dos sacrificantes.

Visitava todas as Provincias da sua jurisdicção mais como Pay commun, que como Juiz particular; mais como amigo, que como Prelado; mais como quem hia a fazer graças, que como quem hia a visitar culpas. Entrava nos Conventos em figura, e magestade de Visitador severo, e delles sabia com honras, com cortejos, com applausos, e com saudades de todos os visitados.

Em todos os Capitulos Provinciaes, em que assistio, e presidio, exhortava primeiro os Capitulares nas previas conferencias, que fazia, que escolhessem o mais sábio, o mais prudente, e o mais benevolo, que este he o melhor, como diz Santo Agostinho, para a dignidade, e emprego de Ministro Provincial: e o mesmo fez sempre nas occasioens de promover os Lentes nas Cadeiras de Artes, e de Theologia.

Para dar exemplo aos seus subditos nunca faltou

F U N E B R E.

17

faltou aos actos da Comunidade em qualquer parte, que estivesse, quando o não embarçava-
 vaõ as grandes occupaçoens do seu officio, e
 a precisa assistencia das Congregações, de
 que era Deputado, sendo elle mesmo o primei-
 ro na observancia da Disciplina, que manda-
 va observar, e o primeiro na pratica das Leys,
 que prescrevem as Constituições da Ordem,
 e elle queria, que Religiosamente se praticas-
 sem. E assim armado de huma Ley de equida-
 de, e ajudado do seu desinteresse natural, te-
 ve o gosto, e a fortuna de conservar, e go-
 vernar a sua Ordem com paz, tranquillidade,
 e bom exemplo, e a virtuosa satisfação de não
 ter em todo o tempo do seu Religioso imperio,
 nem queixosos, nem descontentes; antes
 pelo contrario foy o amor, e as caricias de
 todos os seus subditos, e fructos do agrado,
 e benevolencia sem igual, com que sem-
 pre os tratou, e sempre os servio, como quem
 muito bem sabia, que os Prelados em tanto
 são imagens de Deos, em quanto não recebem
 os novos, e occasioens de fazer bem, e em
 quanto reconhecem, que a Providencia do Se-
 nhor nos Virtudes os não eleva áquelle emi-
 nente lugar, se não para o exercicio da clemencia,
 e da benignidade, virtudes insepara-
 veis de hum bom superior.

SEGUNDA PARTE.

PAssemos agora do Claustro á Corte, ou para melhor dizer, consideremos, e ponhamos a Corte dentro do Claustro, e vejamos nesta Segunda Parte do Elogio do nosso Excellentíssimo Heróe, qual foy o seu zelo, o seu desinteresse, e a sua fidelidade no serviço do seu Príncipe, e como honrou a sua Nação no estado de Ministro Plenipotenciario ao Papa Clemente XII na Corte de Roma.

No primeiro de Agosto do anno 1733 foy nomeado o nosso Excellentíssimo, e Reverendíssimo Heróe pelo Senhor Rey D. João V, seu Ministro em Roma, com plenitude de hum poder sem limite, e sem restricção para todos os negocios, e interesses da sua Real Coroa. O caracter de Plenipotenciario absoluto, e independente de novas instrucções, como o teve o nosso Excellentíssimo Ministro, ainda no estado de Religioso, sem sahir dos Claustros de Ara-Coeli, he o mayor, e o mais respeitavel, que costumão dar os Reys aos seus vassallos, como dizem Wichfort, Grotio, Malvezzi, e Boccacini com outros muitos Mestres da Política, pois costuma ter esta ordem, e classe de Ministros huma plenissima, e amplissima authoridade para fazer ajultes, e tratar em nome dos seus Soberanos, como se el-

les

F U N E B R E.

les meſmos em peſſoa aſſiſtiſſem aos conſelhos, e conferencias para a ſua ultima conſolidaçã.

Este caracter deo o Rey dos Reys a Moysſes, e a muitos outros Patriarcas, e Profetas na Ley Eſcrita, de quem ſe ſervio para fazer declarar aos Principes, aos Povos, e aos Magiſtrados da terra a ſua vontade; e eſte meſmo miniſterio conferio JESU Chriſto ao Apolto S. Paulo, quando o nomeou, e instituio vaſo de eleiçao, para levar o ſeu nome, e o ſeu Evangelho ás Naçoens do Mundo.

Com eſte particular caracter honrou ao noſſo Excellentiſſimo Joſeph Sua Mageſtade Portugueza, e na eſcolha, que delle fez para taõ alto miniſterio, bem moſtrou ElRey entao e grande conceito, que fazia do ſeu talento, e da ſua capacidade. Naõ ſe pode crer, qual foy a ſua applicaçao neste emprego, e muito menos ſe póde explicar, qual foy a ſua honra, qual o ſeu zelo, qual a ſua fidelidade, qual a ſua efficacia no ſerviço do ſeu Principe, e da ſua Patria. Perſuadia-ſe, que Deos o havia poſto naquelle lugar, como poz ao primeiro homem do Mundo para nelle trabalhar, e apprehendia vivamente, que a ſua ſaude, e a ſua vida eraõ mais para o publico, que para ſi. Deſprezava certos intereſſes delicados, que ſaõ a principal origem da fragilidade, e ruina de hum Miniſtro, e a corrupçao total do miniſterio. Abominava o artificio das coſas humanas vãos, e intereſſados, que agraõ a vir-

tude só pela reputação, que ella dá, e que certamente nunca obrariaõ bem, tenaõ tivessem a subtil, e industriosa arte de fazer valer todo o bem, e todas as obras, que fazem.

Quantos serviços fez no estado de Ministro Plenipotenciario em Roma o nosso Excellentiſſimo Heróe, que sem duvida nunca chegariaõ a reconhecerse em Portugal, se os não publicasse a trombeta da Fama, e o ruído dos seus effeitos? Diga-o a magnifica Casa de campo, que mandou fazer em Palazzola para os Ministros de Portugal passarem o Verão, dando-lhe o nome de Palazzevora, cuja magestosa architectura compete com a dos mais suberbos edificios de toda a Italia. Sempre estava superior a todas aquellas honras, com que os Reis costumão remunerar os serviços, que se lhes fazem, e não cuidava mais, que em fazer-se util ao seu Monarca, e á sua Nação, util sem interesse da sua pessoa, e virtuoso sem vaidade da sua virtude, fazendo todas as obrigaçoens de Ministro zelante, e de vassalo fiel, só pela satisfação de servir bem. E em todas as suas acçoens não queria outra regra, que a sua generosa, e invariavel fidelidade, não se propondo outro fim, que a utilidade publica, nem esperando outro premio dos seus serviços, que a gloria de servir, e obrar bem.

Era tão efficaz, e tão vigilante nos interesses do Estado, que preferia á conservação da sua propria saude, e ainda da sua propria vida

F U N E B R E. 21

da o exercício, e labyrintho do seu ministerio. Fuzendia, que não podia fazer a Deos sacrificio mais agradável, que offerecer-lhe hum vida purificada das dependencias do mundo, e sacrificada toda ás vontades do seu Soberano, e as ventagens da sua Patria, e da sua Nação, e não queria outros exemplares, que o mesmo Filho de Deos, a quem adorava como primeiro movel de todas as suas acções, e serviços, porque era Politico Christão, e Ministro Religioso.

Os Judeos reconheciam a Christo Senhor Nosso, como hum bom Cidadão. O Profeta Jeremias não derramou mais lagrimas, que o Filho de Deos feito homem, sobre as ruínas da sua Patria. Que não fez esse modernissimo Salvador do genero humano, para prevenir as desgraças, e afflicções dos seus naturaes? Taõ fiel ao Príncipe, como á sua Nação, não temeo irritar contra si a enveja dos Faciseos, defendendo os Direitos do Cesar. E quando morreo por nós, como victima universal no Calvario, quiz, que o mais amado dos seus Evangelistas nos deixasse escrito no Livro do seu Evangelho, para exemplo, e documento de todos os Ministros, que elle morria especialmente pela sua Patria, e pelos seus naturaes.

O nosso Excellentissimo Joseph, como Ministro do Reino, penetrado destas verdades, expunha a sua saúde, e a sua propria vida em muitas occasiões nas jornadas, que fazia pe-

los ardores das calmas no Verao, e pelos rigores do frio no Inverno ao Sacro Palacio Pontificio, de donde muitas vezes sahia com febre, só a fim de fazer guardar, e respeitar em Roma o decóro, e Magestade da Coroa Portugueza, e adiantar, e concluir as dependencias de huma Nação, que na Corte Pontificia devia ser attendida, e considerada, como a mais benemerita da liberalidade das suas Gragas.

Quem mais habil, e mais capaz para negocios grandes, que hum Sábio Jurisprudente, que hum perfeito Theologo, que hum experimentado, e reservado Politico? Quem conhecia melhor, que o nosso Excellentissimo Joseph, o genio dos Ministros, com quem tratava, e os tempos, e a Corte, em que residia? Quem previa de mais longe os successos, e contingencias? Quem arbitrava meyos mais seguros para evitar todos aquelles inconvenientes, de que ordinariamente se acompanhão todas as empresas grandes, arduas, e difficultosas; sempre livre, e acautelado nos seus Discursos, e nas suas conversações, e sempre grave, modesto, e circunspeco nos seus requerimentos. Taõ moderado, como forte, taõ prudente, como insinuante nas suas proposições, e representações, ou fossem feitas immediatamente ao Papa, ou fossem feitas aos seus Eminentissimos Secretarios, ou primeiros Ministros do Vaticano, ostentava hum tal ar de respeito, e
de

F U N E B R E. 23

de circospecção, e ao mesmo tempo de agrado, e de sabedoria, que em poucas palavras, e em pouco tempo tomava sobre os espíritos de todos os Palatinos hum dormido, e hum ascendente inamissível, adquirindo honra, e pela efficacia, e força das suas judiciosas razões, como Ministro perfeitamente instruído, não só nos interesses dos Principes em geral, se não também nos de cada hum em particular, não só nas dependencias do Principe, a quem servia, senão também nas de todos os outros, com quem seu Amo podia ter algum interesse, ou negociação.

Muitos Monarcas da Europa tiveram deste grande homem tal conceito, e respeito, que da sua capacidade, e talento privado, e publico, va incessantemente a bocca da fama, que delle fizeram distinctas, e particulares effimagaes, e lhe confiaram negocios arduos, e de difficil desempenho, composição, e ajustamento.

O Imperador Carlos VI, os Reys de França, de Polonia, de Sardenha, a Republica de Veneza, e o mesmo Senado Romano consultaram o nosso Excellentissimo Ministro nos maiores interesses, e dependencias dos seus Estados, e lhe encarregaram muitos, e diversos segredos dos seus Gabinetes, e em todos tratou, e se interessou com tão feliz successo, e com tanta dexteridade, que as roturas da Republica Veneziana em Roma, as contendas entre Saboya, e a Sé Apostolica de aquella,

e

e mais

e mais annos, as differença: da Corte de Viena, e de Polonia foram inteiramente compoſtas, concluidas, e ajuſtadas com grande gloria ſua, e ſatisfação de todas eſtas Potencias intereſſadas; e o que mais he, que achando ſe eſte grande, e Religioſo Heróe ao meſmo tempo ſervindo em Roma a tantos Soberanos Eſtrangeiros, em dependencias diverſas, nunca ſe embaraçou, nem confundio, nem equivocou os negocios huns com os outros, antes de todos andava contaſſimamente com decoro, e triumpho das Potencias intereſſantes, e empenhadas, como ſe vio no ajuſtamento do Capello do Eminentiffimo Cardeal Bicchi, que deo occaſião a hum eſtrondoso rompimento de vinte annos entre Portugal, e Roma, e a elle ſe deveo, pela ſua incomparavel actividade, e ſciencia de Corte, a concluação de hum negocio, que nenhum Politico da Europa julgava poderſe concluir pela repugnancia, que moſtrava o Papa Clemente XII.

Por eſte ſerviço, ou para melhor dizer, por eſte naõ eſperado triumpho, mereceo o noſſo Excellentiſſimo, e prudentiſſimo Miniſtro inexplicaveis acclamações de todos os apaixonados, e ſobre tudo a honra de huma carta de agradecimento de ElRey D. Joáo o V. de eterna bondade, firmada pela ſua propria Real mão, e foy pelo meſmo Senhor nomeado Cardeal por duas vezes, a primeira em 8 de Janeiro de 1732, e a ſegunda em 3 de Outubro de

F U N E B R E. 25

de 1734; honra, que não aceitou em benefício da mesma Coroa, a quem servia, por ser assim conveniente naquella conjunctura aos interesses da sua Corte; e por não ter o necessário consentimento de ElRey seu Amo, não aceitou tambem com a devida modello outro Capello, que Sua Santidade lhe offerecia em remuneração dos serviços, que havia feito a Sé Apostolica no seu Pontificado, preferindo o respeito, a attenção, e a fidelidade, que professava ao seu Soberano, a todas as honras, conveniencias, e dignidades, que lhe offerecia Roma, sem a sua Real approvação. Este zelo, e desinteresse tão louvavel, e sem imitação, lhe abriu o caminho para o estabelecimento da sua fama, e para a immortalidade da sua gloria, a qual sempre o acompanhou, a pezar de huma injusta enveja, e de huma escandalosa emulação, tanto no estado de Ministro Plenipotenciario, como no estado de Bispo do Porto, no qual ultimamente o admiraremos unico amparo da sua Diocese, pela misericordia, e charidade, com que tratou as suas ovelhas.

TERCEIRA PARTE.

Em tres de Mayo do anno 1739 foy nomeado Bispo da Diocese do Porto o nosso Excellentissimo Herde, pelo Senhor Rey D. João V. o magnifico Benedito, e Fructuoso Augustino, estando

estando elle actualmente servindo ao mesmo Senhor de seu Ministro Plenipotenciario em Roma; e aceitou este Bispoado, mais por obediencia, que por outro algum motivo, sabendo-se muito bem haver elle recusado tres Bispos os Cardinalicios, que se lhe offerecerão na primeira Corte do Mundo orthodoxo, como tambem a mesma sagrada Purpura, o que tudo consta das Nominas, que teve, e que ainda hoje se conservaõ na mão de hum seu fiel, e apaixonado amigo nesta Corte de Lisboa, e desta verdade tenho eu neste Auditorio testemunhas authenticas, e muito authorizadas.

Sahio em fim de Roma o nosso Excellentissimo Bispo com grande fauade, e disgotto dos Cidadãos Romanos, e de muitas Personagens de todos os Estados, e Jerarchias, principalmente de todos os seus Religiosos, e Ministros Estrangeiros, e chegou a Lisboa em 18 de Dezembro do anno 1740. Foy recebido de S. Magestade, e dos Serenissimos Principes seus Filhos, e Irmãos com particulares honras, e estimaçoens. Foy visitado frequentemente dos Eminentissimos, e Reverendissimos Cardeaes da Cunha, e Motta, do Excellentissimo Nuncio Apostolico, do Excellentissimo Embaixador de França, e da principal nobreza, e Personagens do Reyno.

Depois de ser Sagrado na Santa Igreja Patriarchal pelo Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarcha D. Thomas de Almeida

F U N E B R E.

27

Almeida, tendo por assistentes os Excellentissimos, e Reverendissimos D. Fr. Hyllario de Santa Rosa, Bpno de Macao, e D. Fr. Joáo do Nascimento, Bispo do Funchal, ambos da mesma Religiao, na Quarta Domingo da Quaresma, doze do mez de Março do anno 1771, dia de S. Gregorio Papa, Doutor da Igreja; e depois de satisfeitas, e cumpridas todas as obrigaçoens de civilidade, que devia em Lisboa, se retirou para a sua Diocese a cumprir outras da sua consciencia, e do officio de Pastor.

Foy recebido naquella opulenta, e magnifica Cidade do Porto, pelo Governador das Armas o Excellentissimo D. Diogo de Souza, com todas as honras militares, com festivos vivas, e com estrondosas acclamaçoens de todo o Povo, cortejado, e visitado de toda a Nobreza, de toda a ordem Senatoria, e de todos os Ecclesiasticos, e Regulares, achando todos na bondade do seu amavel genio acolhimento, e agrado, e na doçura das suas Santas bençoens espirituaes consolacoes.

Entrou logo no seu Bispado com as mãos abertas para os pobres, mandando dar a todos por espaço de tres dias, depois de chegar ao Palacio da sua residencia, esmolas copiosas, sendo innumeravel o Povo, que concorria á voz, e fama da charidade do seu novo, e benevolo Prelado.

Destes principios se poderá inferir queas
Aqua

forão os progressos da sua gloriosa vida. Não fallo na prudencia da sua regular conducta, porque este assumpto toca mais aos seus Annalistas, que aos seus Oradores; fallarey sómente do bom uso, que fez, da sua jurisdicção, e do seu caracter, e louvarey sem incenso as virtudes, que praticou no estado de Pastor da Igreja, com vantagem, e satisfação das suas ovelhas.

Consideremos hum Bispo com todas aquellas qualidades, e caracteres, de que faz menção o Apostolo S. Paulo nas duas Epistolas Canonicas, que escreveo, huma a Tito, outra a Timotheo. Hum Bispo irreprehenivel nas obrigações do seu Pastoral officio. Hum Bispo que examinava as necessidades sem impaciencia, que pezava os serviços sem inclinação, que ouvia as queixas sem furor, e que discernia os merecimentos sem parcialidade; e por esta razão todos o amavaõ, e respeitavaõ como Pay, por cujas proprias mãos se distribuiaõ as graças, as mercês, e as remunerações sem intervenção de mediador, e a quem todos recorriaõ, e buscavaõ, como centro, em que terminavaõ as linhas da sua fortuna, e da sua tranquillidade.

Hum Bispo, a quem nem o louvor, nem a lisonja, nem o vituperio, nem o aggravo fizeraõ já mais mudar de semblante, nem alterar a paz, e socego do seu espirito. O patrocinio dos pobres, e o soccorro dos miseraveis
era

F U N E B R E .

29

tra todo o seu interelle, toda a sua vigilância, toda a sua ambição, e todo o seu cuidado: a imitação dos Chrystostos, dos Gregorios, e dos Basilios. Que não fez este misericordioso, e pio Pastor para prevenir as desgraças, e necessidades dos seus Diocefanos? Se via huma familia opprimida, animava a justiça contra a oppressão; se via os beneméritos neglectados, cuidava logo, e não tardava em lhes dar empregos correspondentes, e proporcionados aos seus talentos; se sabia de algumas dissensões, e discordias, não se detinha em dissipalas, introduzindo como bom Pay nos corações de seus filhos desunidos o santo temor de Deos com palavras de paz, e de reconciliação. Nunca deixou de fazer bem, ainda que reconhecesse, que com o bem, que fazia criava mais hum inimigo; nunca se absteve de fazer beneficios por temor de fazer ingratos, antes pelo contrario a estes mesmos não só honrava com a sua confiança, mas favorecia com consolações, e assistencias consideraveis; que estes collumão ser os frutos da prudencia, e piedade Christãa.

O espirito de Deos na Sagrada Escritura nunca falla das riquezas do seculo, senão para nos intimidar, e fazer horror. Chama-lhes thesouros da impiedade; e ordinariamente os confunde com os mesmos peccados. Attribue-lhes hum caracter de reprobção, que parece inevitavel, e que não e principal materia de

leus

seus feverissimos juizos. Elle nos adverte, que as não sollicitemos, elle nos manda, que as desprezemos, porque obstinaõ, endurecem, despedaçã, e corrompem o coração prezo e ligado aos cuidados do seculo, e porque inspiraõ, e fomentaõ a soberba, o ocio, a ambição, a vaidade, e todos os mais vicios, e desordens, que destrõe, que aniquilaõ, que arruinaõ inteiramente as forças da alma.

Porém com tudo o mesmo Espírito de Deos nos ensina na mesma Escriptura, que nada he impossivel á graça, e que quando as riquezas se empregã no exercicio da misericordia, e no uso da charidade, a mesma charidade as faz uteis, e a mesma misericordia as santifica; e que assim como Deos as dá a huns para castigo das suas culpas, e para instrumento das suas paixões; tambem as communica a outros, para por meyo dellas fazerem thesouros no Ceo, e edificar a Igreja pelas suas esmolas, e pelo desprezo de todos os bens da terra.

Logo se he certo, que as riquezas tambem entraõ nos designios da misericordia do Altissimo por huma occulta, e impenetravel disposiçaõ da sua eterna Sabedoria, quem poderá duvidar, que o nosso Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo pelo bom uso, que fez das riquezas da terra, e pelos innumeraveis actos de charidade, que exercitou na sua Diocese, e fora della, por espaço de doze annos, ajun-

tou

F U N E B R E. 31

tou no Ceo hum thesouro de boas obras para depois da sua morte.

Dava mezadas de moéda de ouro inalteravelmente, e outras de tres mil e duzentos a diversas pessoas graves, e necessitadas do seu sustento. Nesta Corte fazia o mesmo a familias honestas, e pobres. Dava seiscentos mil réis cada anno a certa pessoa benemerita dos seus soccorros, e bem conhecida nesta Cidade. Tambem mandava assistir a huma incognita Personagem deste Reyno, com quatrocentos mil réis todos os annos, por conhecer, que a sua qualidade, e pobreza eraõ dignas das suas esmolas: de forte, que havia anno, que passava de doze mil cruzados a despeza, que fazia com os pobres particulares, e com os ordinarios, que nunca se apartavaõ da sua porta.

Levava o Santissimo Sacramento aos entrevados todos os annos por desobrigação da Quaresma, e lhes deixava esmolas de quatro, e cinco moedas; e o mesmo fazia quando levava de noite o Viatico a algum enfermo necessitado.

Nas escadas do seu Palacio nos primeiros annos, eraõ sem numero as pessoas honestas, e envergonhadas de ambos os sexos, que o esperavaõ ao sair para os soccorrer, e a nenhum faltava com as abundancias da sua misericordia.

Visitava com frequencia os Hospitaes dos

febris

febricitantes, e dos leprosos, a quem por sua propria mão deixava magnificos effeitos da sua piedade.

Tinha destinado antes da sua enfermidade hum Recolhimento para Donzelas orfas, e outras pessoas graves; para o que tinha já compradas algumas propriedades; e da mesma sorte determinava fazer hum Seminario para educação da nobreza.

Exercitava muitos actos de charidade com os condemnados, que não tinham com que pagar as condemnações, que se lhes impunham nas visitas, e lhes perdoava tudo, o que devia á Camera Episcopal com catholica generosidade.

Não houve pessoa, que se valesse d'elle, que a não servisse, e fosse logo consolada. Mandou fazer enterros a algumas pessoas de distincção, que não tinham com que ser sepultadas.

No seu officio de Bispo era incansavel, não faltando a cousa nenhuma da sua obrigação, assistindo a todas as festividades da sua Igreja com mayor perfeição, riqueza, e magestade.

As Homilias, que recitava *inter Missarum solemnia* nas funções Pontificaes, podia competir com as de S. Gregorio o Grande no fido da Moral, e com as de S. Leão Papa na pureza, e elegancia da Latinidade.

Fazia a cerimonia do Lavapés com infatigavel charidade, vestindo doze Clerigos Sa-

cer-

F U N E R E 33

cordões dos mais pobres da sua Diocese, de tudo o que lhes era necessário, e dando-lhes uma magnifico jantar, que servava para suas mesas com todos os talheres, que lhe pertenciam, fora da esmola, que dava a cada hum, de moeda de ouro; o que sempre continuou, ainda depois da sua enfermidade.

Gastou em utilidade da Mitra mais de cento e vinte mil cruzados em obras, que fez no Palacio da residencia dos Bispos na Cidade, e nas Quintas de Santa Cruz, Prado, e Ferreira, por cuja causa morreo com tao grande empenho, e muito pobre, como verdadeiro Filho do Pay dos Pobres.

Todos os dias, ou celebrava Missa, ou a ouvia: e antes de se recolher, por mayor embaraço, que tivesse, nunca deixou de recitar a Coroa da Virgem Nossa Senhora, e ter meya hora de oração mental no seu Oratorio.

No seu Palacio, e na sua Familia se observava, a seu exemplo, tal modestia, e tal recolhimento, que mais parecia clausura Religiosa, que Palacio Episcopal.

Possuia com disgoito todos aquelles bens, que o Mundo não só estima, mas adora, sem perder já mais occasião alguma de trabalhar com fidelidade na sua salvação, e na salvação espiritual das almas, que lhe estava encarregada, soffrendo com grande constancia as afflicções, as perdas, e as desgraças, acompanhadas inseparavelmente das grandes fortunas. E como

as suas virtudes faziaõ envejofos, e os feus beneficios faziaõ ingratos, daqui nasciaõ as queixas indiscretas, as murmuracoens injustas, as conpiraçoens malevolas, e as cabaías indignas contra a conduçta do feo governo, e ate contra a fua innocente reputaçãõ.

Mas qual foy a fortaleza, qual a prudencia, e qual o valor do noſſo Excellentiffimo, e Reverendiſſimo Biſpo no meyo do fogo de tantas perturbacoens? Cançou a injuſtiça com a fua paciencia. Venceo todas as tribulacoens da vida com doçura, e humildade Religioſa; ſempre igual, e ſempre magnanimo, confermando no ſeu coraçãõ ſempre paz com aquelles meſmos, que lhe declaravaõ a guerra, exercitando aſſim a fua alma nas virtudes mais heroicas para chegar á eminencia daquella perfeiçãõ, a' que ſempre aspirou, e para que Deos o chamava. E pelo bom uſo, que fez de todos os bens, e males deſta vida, conſeguiu ſinalmente o deſcanſo, que hoje goza, como piamente devemos crer, por meyo de humã ditofa, e precioſa morte.

Bem defejara eu neſta hora, Religioſiſſimo, e Doutiſſimo Auditorio, bem defejara poder referirvos os grandes, e Catholicos ſentimentos, que a fé, e a piedade inſpiraraõ ao noſſo Excellentiffimo, e Reverendiſſimo Prelado, quando vio proximo, e chegado o dia do Senhor, e as edificantes exhortacoens, que fez a todos os feus Domeſticos, e Aſſiſtentes, perdoan-

F U N E R R E.

Quando a todos as ingratidões, que havia recebido, e ao mesmo tempo pedindo a todos perdão, se delle haviaõ recebido algum escusado, eu aggravou, restituindo-lhe a misericórdia do todo Poderoso naquella ultima hora o uso das palavras, que lhe havia tirado a violenta de huma mortal paralezia.

Bem desejava poder exprimirvos vivamente a paciência exemplar, e digna de universal admiração, com que soffreo por espaço de tres annos o doloroso martyrio do seu mal, a Santa resolução, e o Catholico valor, com que pediu todos os Sacramentos da Igreja, a fé ardente, com que os recebeo, e o fervor, e contrição, com que respondia, e acompanhava todas as preces, que pela salvação da sua alma faziaõ os Sacerdotes, e Ministros Evangelicos de varias Communidades Religiosas, que lhe assistiaõ.

Mas esta triste narração he para mim tão sensível, que me não sinto com forças, nem com valor para a poder continuar.

Morreo em fim; mas não morreo, porque os verdadeiros Christãos, e os verdadeiros Religiosos não morrem, mudaõ de vida. No dia 16 do mez de Junho do anno 1752 em huma Sesta-feira pelas seis horas da manhã mudou de vida o Excellentissimo, e Reverentissimo no Senhor D. Fr. Joseph Maria Ribeiro da Fonseca e Evora, Bispo do Porto, obrigado de humes senhores dobras com oito dias de doen-

te, tendo de idade 63 annos; e doze de Prelado, e Bispo da Igreja do Porto. E isto he o mais, que entre lagrimas, e suspiros vos posso dizer nesta hora.

Deos grande, clementissimo Juiz, permitti, e fazey, que os nossos votos vos sejam hoje apresentalys pelas mãos dos voossos Santos Anjos no throno da vossa Gloria. Fazey, que o Augusto, e tremendo Sacrificio, que se vos acaba de offerecer naquelle Altar por mãos da primeira Dignidade desta Santa Provincia de Portugal, seja para o nosso Religioso, e Excellentissimo Prelado huma Hostia de Propiciação, e que pelos infinitos merecimentos da Victima se lhe perdoem algumas faltas, que como filho de Adam possa haver commettido na vida, e que ainda dependa da ultima expiação, para que a sua grande alma purificada de toda a macula do seculo, e revestida só de JESU Christo possua, e goze para sempre na terra dos Justos, a vossa adoravel vista, em que consiste aquella Bemaventurança, e felicidade eterna, com que a vossa Divina misericordia costuma coroar, e remunerar a virtude.



Requiescat in pace